

# TEATRO: INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO

Lídia Mariano Cerqueira<sup>1</sup> | Adriana Barboza Santos Matos<sup>2</sup> | Kathia Cilene Santos Nascimento<sup>3</sup>

Letras



ISSN IMPRESSO 1980-1785  
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

Percebendo a necessidade de maior interação aluno/professor, e a conexão do aprendiz com a realidade nas escolas, surgiu o desejo de compartilhar essa estratégia de dinâmica nas aulas escolares. Tem-se visto que a evasão escolar tem crescido nos últimos anos. Isso se deve, entre tantos motivos, à falta de estímulos que o aluno tem quando ainda criança. Uma escola precisa desde cedo incentivar as crianças a terem prazer no estudo. Não apenas com promessas de um futuro promissor, mas com atividades que os orientem na resolução de seus problemas e os da comunidade em que vivem. Pais que trabalham fora, crianças que sentem a "obrigação" de estudar. Este é o retrato do nosso país. Isto precisa mudar. O teatro sempre foi uma arte pela qual os se expressam os sentimentos e uma ideologia. Séculos depois, ele é apontado, entre outros, como estratégia educacional, pois move sentimentos, pensamentos, corpo e atitudes, proporcionando um novo olhar sobre o mundo. Quando o teatro é colocado como instrumento de aprendizagem na educação, o professor adquire conhecimento mais profundo sobre o seu aluno e ele, por sua vez, passa a ter uma visão diferenciada do mundo em que vive, sendo um participante na transformação de uma sociedade.

## PALAVRAS CHAVE

Teatro. Educação. Aprendizagem.

## ABSTRACT

Realizing the need for greater interaction student/teacher, and the connection between learning and the reality in schools, came the desire to share this strategy of dynamic classes in school. It has been seen that truancy has grown in recent years. This is due, among many reasons, the lack of stimuli that the student has as a child. A school needs early to encourage children to take pleasure in the study. Not only with promises of a bright future, but also with activities that guide them in solving their problems and those of the community in which they live. Parents working outside, children who feel an "obligation" to study. This is the picture of our country. This needs to change. The theater has always been an art in which they express their feelings and ideology. Centuries later, it was pointed out, among others, as an educational strategy, it moves feelings, thoughts, attitudes and body, providing a new look at the world. When the theater is placed as a learning tool in education, the teacher acquires deeper knowledge about your student and he, in turn, is replaced by a different view of the world you live in, being a participant in the transformation of a society.

## KEYWORDS

Theatre. Education. Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Parafraseando Joana Lopes (1989), o teatro é uma prática de educação criativa e é uma das formas educativas que contribui para o relacionamento entre grupos. Todos têm capacidade de dramatizar, e serem protagonistas de informação e criação.

## 2 A HISTÓRIA DO TEATRO

Para relacionar o Teatro como meio de aprendizagem, é necessário conhecer um pouco sobre sua origem, suas transições e o motivo de ser o condutor dinâmico do aluno à educação e ao conhecimento; enfim, à transformação de vida.

Teatro é um termo de origem grega, surgido no século IV a.C na Grécia Antiga, nas festas realizadas em homenagem ao deus Dionísio (deus do vinho e da fertilidade), que tornou-se o deus do teatro. Estas festas duravam dias seguidos, realizadas uma vez por ano, na Primavera, período da colheita do vinho naquela região. O teatro grego que hoje conhecemos surgiu,

segundo historiadores, de um acontecimento inusitado. Quando um participante desse ritual sagrado resolve vestir

uma máscara humana, ornada com cachos de uvas, sobe em seu tablado em praça pública e diz: "Eu sou Dionísio!". Todos ficam espantados com a coragem desde ser humano colocar-se no lugar de um deus, ou melhor, fingir ser um deus, coisa que até então não havia acontecido, pois um deus era para ser louvado, era um ser intocável. Este homem chamava-se Téspis, considerado o primeiro ator da história do teatro ocidental. (LINDOMAR, 2013, [n.p.]).

No século XVI, quando Portugal começou a colonizar o Brasil, o teatro foi o objeto de catequização dos índios. Os jesuítas passaram a adotar uma nova forma pedagógica de ensino – o teatro – ensinando suas culturas, danças e ensinamentos bíblicos. Mas, em meados do século XIX o teatro começou realmente a se estabilizar – período em que o Romantismo teve seu início. As peças

eram escritas em tupi, português ou espanhol (isso se deu até 1584, quando então "chegou" o latim). Nelas, os personagens eram santos, demônios, imperadores e, pôr vezes, representavam apenas simbolismos, como o Amor ou o Temor a Deus. Com a catequese, o teatro acabou se tornando matéria obrigatória para os estudantes da área de Humanas, nos colégios da Companhia de Jesus. No entanto, os personagens femininos eram proibidos (com exceção das Santas), para se evitar certa "empolgação" nos jovens. (HISTÓRIA..., 2013, [n.p.]).

Os palcos montados nas praças públicas, nas igrejas e, algumas vezes, no palácio de um ou outro governante, passaram a ser os locais de representações, quando as peças teatrais, no meado do século XVIII começaram a ser apresentadas com mais frequência; tabladou e praças foram a partir do século XVIII. Nessa época, a característica educacional do teatro era muito forte, acabando por merecer locais fixos como Casas da Ópera ou Casas da Comédia.

A história do teatro brasileiro dramático surgiu em 1564, coincidentemente com a data de nascimento de Willian Shakespeare, quando foi encenado o Auto de Santiago pôr missionários jesuítas, na Bahia. A partir do surgimento o teatro foi se expandindo por todo o mundo, chegando a atingir várias camadas sociais.

No Brasil o teatro surge como instrumento pedagógico. Eram Autos utilizados para a catequização dos índios, os quais o padre Manuel da Nóbrega encomendava-os ao padre José de Anchieta.

Ainda hoje uma apresentação teatral não fica limitada apenas ao espaço específico (Teatro). Ela abrange vários outros espaços como praça, dentro de um ônibus,

dentro de uma casa acolhedora (crianças, idosos), numa escola entre outros espaços. Entretanto, essa apresentação pode ser desenvolvida onde a imaginação couber. Também não se limita à representação de um texto literário, ou imitação de uma realidade, mas a busca da solução de muitos problemas existentes em uma sociedade.

### **3 O QUE É EDUCAÇÃO**

Segundo Paulo Freire (1996), a escola precisa ser vista como uma comunidade que possui uma identidade comum, transmitindo unidade, conhecimento e relacionamento com o mundo. Para muitos pais, a escola é o local onde seus filhos obtém o acesso ao conhecimento e ao lazer. Por isso, é necessário que a educação seja passada com novos métodos de inter-relacionamento. Infelizmente, nem todos os pais se acham no direito de exigir a melhor educação. Nem todas as escolas têm professores bem capacitados para transmitir conhecimentos de forma diferenciada, o que tem prejudicado a educação destas crianças e, quando chegam ao ensino fundamental ou nível médio, ainda não atingiram o “grau” de conhecimento desejado.

Ainda seguindo o pensamento de Paulo Freire (1996), a escola tem como função criar oportunidades para que seus alunos construam e se apropriem de conhecimento por meio das suas habilidades e valores que os formarão cidadãos críticos, participativos e atuantes na mudança social. É necessário que possua em sua agenda de atividades, eventos culturais ou momentos em que o ensino seja passado de forma criativa, proporcionando interação entre alunos, alunos-professores e alunos-família. A escola, como o acesso da criança à educação, precisa criar possibilidades para que seus alunos sintam a necessidade de mudar, crescer e transformar positivamente o que está à sua volta. Não apoiados em “bengalas sociais” (família, amigos, professores), mas que ajam envolvendo e liderando outras pessoas ao seu redor.

Se as escolas, por meio de seus professores, se propusessem a mudar a vida de seus alunos a partir da educação básica, teríamos adolescentes e jovens mais decididos profissionalmente, líderes e com visão política mais ampla, a favor da sociedade em que vive.

### **4 O TEATRO COMO AGENTE TRANSFORMADOR**

É bem verdade que vivemos em um mundo que tem trazido muitos problemas psicossociais à humanidade. Os valores e princípios de bons cidadãos quase não mais existem. Crianças têm nascido e crescido, muitas vezes, sem direção e acompanhamento familiar. São crianças imersas “numa realidade concreta e imediata, que frequentemente se lhe apresenta confusa e contraditória, muitas vezes perigosa e outras

tantas fechada e misteriosa”, conforme descreve Maria Alicia Romaña (1987, p.50). O educador é o mestre responsável em transformar o aluno, fazendo-o compreender o mundo e as limitações do ser humano, desenvolvendo, também, uma compreensão crítica e ativa, que é a vontade transformadora.

Por isso, o professor precisa acreditar que existem oportunidades de mudança e apresentar-se como mediador entre o aluno e estas oportunidades. Para isso, ele precisa ter sua concepção do homem, da sua sociedade atual e daquela que ele constrói para o futuro por meio das suas ações. Além disso, o educador precisa criar e desenvolver estratégias para que a criança ao seu alcance seja o seu objeto-alvo de transformação. Apresentações teatrais possibilitam ao educador perceber as dificuldades existentes em cada criança, dando-lhe acesso para agir e ajudar o seu aluno, contribuindo a um desempenho educacional.

## 5 O TEATRO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

A criança tem muita energia física e psicológica: conversam muito, correm, brincam, fazem perguntas. Na maioria das vezes o educador não consegue converter tais energias em aprendizagem e, quando isto acontece, fica vulnerável a um esgotamento físico e mental. São perceptíveis sinais excessivos de energia – por parte da criança – e de cansaço – por parte do professor.

O teatro, por sua vez, pode intervir em favor de ambos os lados.

a) **Professor** – Levando conteúdos e temas reduzidos a objetos, à sala de aula, suas aulas serão mais palpáveis a fim de que os alunos conheçam o que é concreto, real, para que depois venham desenvolvê-lo de forma mais abstrata. Ao trabalhar desta forma, os próprios alunos irão ajudar aquele que possui alguma dificuldade em conhecer ou manusear o objeto apresentado; o professor passa a ser um facilitador. Ao invés de ser o responsável no incentivo do grupo, cada aluno sentirá o desejo de ajudar o outro, transmitindo o conhecimento adquirido (com a supervisão do professor).

b) **Aluno** – Seu conhecimento será mais prazeroso e real. Suas convicções, aprendizado e criatividade serão motivos de atenção e participação nas aulas. O que ele aprender, concretamente, conseguirá transmitir para seus colegas. Aquele que possui alguma limitação, também, crescerá por meio do método ativo, pois aprendeu, participou, suas dificuldades tornaram-se evidentes, mas, com o apoio das outras crianças, conseguiu superá-las gradativamente, criando o seu próprio caminho ao novo conhecimento.

O teatro contribui ativamente na produção do conhecimento em qualquer área, introduzindo uma ideia de coletividade, onde a criança partilha a sua energia, a sua força, sua determinação sobre o mundo que a cerca.

Há diversas formas de apresentar o teatro em uma sala de aula. Uma delas é chamada de Jogos Dramáticos, o que facilita no aprendizado por fazer parte da diversão e mobilidade coletiva dos alunos. Há três pontos essenciais sobre essa questão, sendo eles: “Em primeiro lugar, o conteúdo do jogo muda na medida em que a idade avança; cada grupo de idade tem um diferente conjunto de jogos cujo conteúdo é relativamente constante e cada estágio é atingido pela criança em idades relativamente” (COURTNEY 1980, p. 34).

## 6 O TEATRO EDUCACIONAL

Segundo Romaña (1987, p. 25), “conhecimento é tudo aquilo que pode ser apreendido, sensível ou intelectualmente, pelo estudante, com a intervenção, é claro, da sua afetividade que permeia ou seleciona o que vai aprender”.

O papel do professor é ensinar, informar. Porém, também é verdade que muito do que for ensinado pode ser esquecido, a não ser que haja um processo contínuo enquanto este mecanismo da aquisição do conhecimento não desaparece. Para isso, é necessário utilizar diversas técnicas que estão ao nosso alcance para que o aluno possa absorver o novo conhecimento. As crianças anseiam por informações e quando estas são reveladas de forma agradável e que desperta sua atenção e curiosidades, a assimilação se torna mais prazerosa, obtendo um grande resultado.

O teatro é uma das técnicas mais interativas que existe na área educacional. Ele garante esta aquisição do conhecimento de forma intuitiva e em nível intelectual, levando o aluno a participar, utilizar seu corpo, sua voz, mente e coração. Mas, ao atribuir o teatro como instrumento educacional é necessário levar em consideração as fases da vida humana: Infância, Adolescência e Adulta.

A infância, colocada em destaque, merece um cuidado diferenciado, pois é a fase em que tudo é novo e esta apresentação deve objetivar brincadeiras, jogos, dinâmicas. No teatro deve existir criatividade para que prenda a atenção do educando, provocando-lhe espontaneidade e vontade de participar das atividades propostas. A busca pelo que é novo muitas vezes acaba sendo surpreendente, causando excelentes resultados.

No que diz respeito à espontaneidade, a autora Romaña (1992, p. 51) diz:

A espontaneidade energiza os comportamentos coletivos, liberando-os de forma rígidas e convencionais. Nem por isso eles serão arbitrários, já que a maior característica da espontaneidade é a sua adequação. [...] Além de adequada, a ação espontânea pode vir a ter qualidade dramática, que é a capacidade de desempenhar papéis ou articular respostas conhecidas ou até padronizadas, como se fosse a primeira vez que a estivéssemos realizando.

É interessante saber que nos anos 1970, quando Paulo Freire, Anísio Teixeira, Augusto Rodrigues, Darcy Ribeiro, entre outros, ainda não eram tão conhecidos pelos educadores, o Teatro não foi bem recebido como um modelo de educação. Muitos professores o viram como algo impraticável nas escolas, por acharem possibilidade de anarquia ou até de anulação da figura do professor, podendo causar-lhe desrespeito ou, ainda, o surgimento de muitas dúvidas das quais o professor não conseguiria dirimir.

Com certeza, o medo dos professores não era do novo que surgia, mas da imposição do sistema para que não houvesse mudança no modelo educacional determinado pelo Governo. Hoje é necessário que o teatro seja visto e trabalhado como um instrumento para a educação infanto-juvenil. É por meio dele que a criança pode conhecer o prazer em aprender.

Na opinião de Lopes (1989, p. 21),

[...] [o] teatro, como prática de educação da criatividade e da expressão dramática é uma das formas de relacionamento teatral entre grupos. [...] parte do princípio de que todos temos capacidade de dramatizar e que seremos nós, os atuantes, a primeira fonte de informação e criação.

Uma criança consegue em seu cotidiano dramatizar naturalmente sem muito esforço psíquico em seu cotidiano. Por exemplo: uma menina encontra-se sozinha, brincando com uma boneca, ela toma a posição de mãe da boneca e começa a produzir um diálogo como mãe e logo em seguida produz a fala da boneca, fazendo assim, dois personagens: o dela como mãe e o da boneca como filha. Na educação essa espontaneidade da criança pode ser resgatada e usada de forma dinâmica no jogo de aprendizado.

Segundo Richard Courtney (1980, p. 3), “[...] a criança em desenvolvimento tem um primeiro ano de vida que é essencialmente motor e que com algumas crianças isso acontece de maneira súbita – ocorre a mudança: onde ela passa a jogar, desenvolve seu humor, finge ser ela mesma ou outro alguém”.

Para Joana Lopes (1989, p. 21), há várias formas de transmitir o conhecimento às crianças, mas, infelizmente, as escolas não tem se apropriado de grande diversidade. Porém, se compararmos o teatro com uma destas formas, perceberemos que nele existe educação. Assim,

[...] [o] estímulo proporcionado pela educação desenvolverá, ou não, a capacidade de criar e expressar, considerando-se educação como o conjunto de fatores e instrumentos que estimulam o crescimento intelectual e a sensibilidade física.

A criatividade e a expressão não são capacidades naturais com níveis inalteráveis, obedecendo à mesma mobilidade e abrangência que a vida do indivíduo possui". (LOPES, 1989, p. 59).

É possível perceber – a curto, médio ou longo prazo – as mudanças que o teatro pode causar na vida interacional da criança. Mudanças sentimentais, comportamentais, expressivas e criativas que estimulam e incentivam a inteligência a um grau elevado do aprendizado.

O teatro-educativo proporciona à criança um modo diferente de ver e entender o mundo. O teatro traz uma liberdade que hoje o homem não consegue perceber. Não é uma "liberdade liberal" – onde é transformada em libertinagem –, mas algo positivo que o conduz a desempenhar o seu papel sociopolítico na sociedade, vivendo não mais como um espectador, mas como um atuante com o propósito de provocar transformação. A criança precisa ter esta oportunidade na escola para que a sua vida seja diferente e sua mente e emoções formadas ao conhecimento do novo, porém de forma diferente e criativa, pois "todo conhecimento adquirido só atinge significância desde que relacionado à experiência de vida" (ROMAÑA, 1992, p. 25).

Para muitos educadores, o teatro é tido como apenas uma forma de interação em datas especiais, eventos educacionais, e nada mais. Outros o têm como exercícios de concentração, mas o teatro não se resume apenas a isto. Quando bem preparado, a criança consegue aprender, imaginar, criar, expressar-se de forma mais livre, buscando nela a liberdade de expressão.

## **7 CONCLUSÃO**

Ao reconhecermos as necessidades existentes no meio educacional nos dias de hoje, podemos perceber quão grande é o acesso que o teatro possui para facilitar e melhorar o ensino e a aprendizagem nas escolas. Mas, para adentrar a este caminho, convém que cada escola, cada professor faça a sua parte. A educação brasileira precisa de mudanças. Nossas crianças precisam de transformação, de incentivo para que assimilem novos conhecimentos – de forma mais dinâmica – e que estes sejam suporte, a base de uma sociedade mais positiva, firme e decidida.

Verificando cada conceito aqui destacado, e comparando à realidade da educação brasileira, é perceptível que as escolas não tem buscado diversidade em suas salas de aula. Os ensinamentos tem sido desestimuladores. Porém, o Teatro pode ser usado como um instrumento de aprendizagem, facilitando o conhecimento e integrando os alunos a novos convívios, preparando-os para a realidade.



## REFERÊNCIAS

- COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- HISTÓRIA do teatro no Brasil. **Barão em foco**. 2013. Disponível em: <<http://www.baraoemfoco.com.br/barao/portal/cultura/teatro/tatrobr.htm>>. Acesso em: 25 maio 2014.
- JANO, Antônio Januzelli. **A aprendizagem do ator**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1992. (Série Princípios).
- LINDOMAR. **História do teatro**. 2013. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/historia-do-teatro/>>. Acesso em: 20 maio 2013.
- LOPES, Joana. **Pega Teatro**. Campinas: Papirus, 1989
- ROMAÑA, Maria Alicia Campinas. **Construção Coletiva do Conhecimento através do Psicodrama**. Campinas: Papirus, 1992
- ROMAÑA, Maria Alicia Campinas. **Psicodrama pedagógico**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1987.

---

**Data do recebimento:** 14 de julho de 2014

**Data da avaliação:** 14 de julho de 2014

**Data de aceite:** 21 de julho de 2014

---

**1** Acadêmica do curso de Letras da Universidade Tiradentes. Campus Farolândia.

E-mail: [kathia.nascimento@uol.com.br](mailto:kathia.nascimento@uol.com.br)

**2** Acadêmica do curso de Letras da Universidade Tiradentes. Campus Farolândia.

E-mail: [kathia.nascimento@uol.com.br](mailto:kathia.nascimento@uol.com.br)

**3** Especialista em Libras pela Faculdade Pio X, em Linguística pela Universidade Gama Filho e Educação a Distância pelo SENAC. Professora da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: [kathia.nascimento@uol.com.br](mailto:kathia.nascimento@uol.com.br)